

CIRCUITO PRODUTIVO DO CAFÉ EM MINAS GERAIS: uma análise sobre as transformações econômicas na RGI de Poços de Caldas (2012 - 2022)

Palavras-Chave: Circuito Produtivo; Cafés Especiais; Poços de Caldas; Cafeicultura.

Autores(as):

Matheus Bortoluzzi, IG –UNICAMP

Prof. Dr. Vicente Eudes Lemos Alves (Orientador), IG - UNICAMP

Me. Matheus Sousa Barros (Coorientador), IG - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O Brasil, ao longo de sua história, consolidou-se como um dos principais exportadores de café no mundo, exercendo um papel crucial na economia nacional. Desde o final do século XIX até meados do século XX, dominou a pauta de exportações brasileira, impulsionando o crescimento econômico e a industrialização do país, ocupando a centralidade econômica até o início da industrialização brasileira. Cardozo (2019), aponta que além da economia cafeeira ser uma atividade importante na geração de empregos no setor agrário, estão espalhados cerca de 300 mil produtores no território brasileiro, distribuídos entre grandes, médios e pequenos, de modo que a cultura cafeeira se estabelece com a integração de novas áreas territoriais à economia nacional.

A partir da década de 1970, com o declínio da economia cafeeira paulista, junto com a modernização produtiva acompanhada da expansão territorial, o Estado de Minas Gerais ocupou o posto de maior produtor de café no Brasil. Com a instalação de empresas internacionais nos territórios rurais ocorre a subordinação da produção agrícola, com a mão de obra camponesa e a utilização de recursos naturais em volta da produção do café como *commodities*, a partir da demanda com mercado global financeirizado e a especulação do mercado futuro. Os territórios nacionais se tornam palco para a produção da materialidade de um sistema-mundo, em que seus espaços transformados sofrem uma especialização produtiva, experimentando um processo de mundialização do espaço local, com a chegada de cooperativas e empresas estrangeiras na região. Esse processo produziu uma importante divisão das regiões produtivas e especializadas, sendo o sul e o cerrado os principais produtores dessa cultura no estado de Minas Gerais.

O surgimento dos cafés especiais representou uma mudança significativa na dinâmica produtiva da região, com investimentos em tecnologia, pesquisa e infraestrutura. A produção de cafés especiais exigiu práticas mais sustentáveis e cuidadosas, levando em consideração técnicas de manejo exigidas pelo Comércio Justo que incluem maior preservação ambiental, bem como a proibição de insumos agrícolas que prejudiquem o solo, agrotóxicos, ora também maiores exigências que respeitem as relações de trabalho no campo. Além disso, os cafés especiais abriram novas oportunidades de mercado, com consumidores dispostos a pagar um preço maior por produtos de alta qualidade e origem reconhecida (Frederico; Barone, 2015). Porém, apesar dos benefícios trazidos pela expansão dos cafés especiais, também surgiram desafios e contradições.

Dessa forma, a pesquisa em questão tem por objetivo uma abordagem em torno da utilização do território para a produção do café, a competitividade regional, o processo de mundialização no território e os circuitos espaciais. Buscaremos assim, expor a expansão dos cafés especiais na região, a partir do marco histórico do desenvolvimento agrícola brasileiro e as suas novas possibilidades de desenvolvimento econômico e social. Levando em consideração as suas contradições intrínsecas como, a dependência de pequenos produtores em relação às variações do mercado financeiro, a relação de produtores com cooperativas agrícolas, e os elementos da competitividade regional/global.

METODOLOGIA:

A revisão bibliográfica utilizada para a pesquisa do circuito produtivo de cafés especiais na região parte do estudo de referências teóricas e empíricas relacionadas a: utilização do território para a produção do café, comparativo de competitividade regional, o processo de mundialização no território e circuitos espaciais. Esses dados foram coletados a partir de revistas e artigos científicos. O levantamento de dados secundários referente às características socioeconômicas da Região Geográfica Intermediária de Poços de Caldas foi confeccionado a partir de dados de produção de associações e cooperativas, órgãos estatais de pesquisa e de empresas privadas, como: EMBRAPA, SIDRA (IBGE), Censo Agropecuário, CONAB, Associação dos Produtores do Café da Região Vulcânica, dentre outros fundamentais para o embasamento teórico.

O mapeamento da distribuição espacial das plantações de café foi feito por meio de técnicas de geoprocessamento e sistemas de informação geográfica, como a utilização do levantamento de dados, representação cartográfica feitas pelos Softwares Arcgis e QGIS e shapefiles das malhas municipais e Regiões Geográficas Imediatas para a confecção de cartogramas que poderão representar o intercâmbio entre atividades produtivas distintas, dos processos de ocupação e processos migratórios dos trabalhadores durante o período de safra.

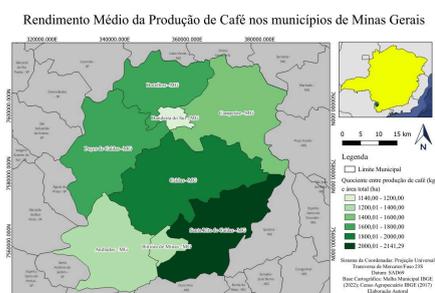
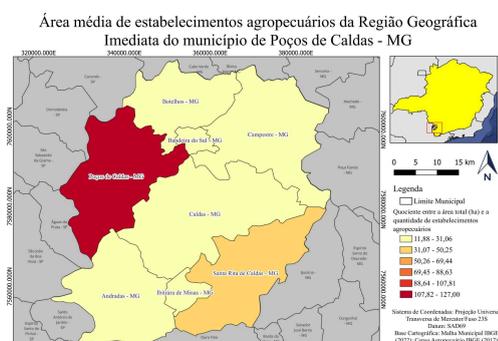
RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Por possuir centralidade regional e maior influência sobre os outros municípios, conforme um levantamento realizado pelo Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil (2010), Poços de Caldas possui maior nível de escolaridade e IDHM, por concentrar maior fluxo de pessoas e capital. Logo, apesar de possuir a maior população, 62,58% está empregada no setor terciário, enquanto o número de ocupados no setor agropecuário é de 4,61%. Em comparação com os outros municípios da região, tem o menor número de estabelecimentos agropecuários com produção no ano e agricultura familiar em 147 unidades. Posteriormente, Andradas, o segundo maior município, possui o menor índice de desigualdade comparado aos outros municípios da região, tendo o índice de Gini em 0,44. Ademais, tendo o percentual de ocupados no meio rural e urbano equilibrados – 39,8% no setor terciário e 33,96% no setor agropecuário –, além de possuir o segundo maior índice de escolaridade (IBGE, 2010). Em seguida, Campestre se destaca por possuir maior número de estabelecimentos agropecuários em 1423 unidades (Censo Agropecuário, 2017), entretanto apresenta o menor percentual de escolaridade e IDHM. Porquanto, tem maior número de ocupados no setor agropecuário na região, em 54,04%. Por fim, Botelhos se destaca por possuir menor população absoluta, porém apresenta uma maior população urbana, porém o percentual de ocupados no setor agropecuário supera os 50%, conforme dados do Relatório Municipal Agrícola (2019).

De modo geral, o café é a principal cultura do Sul de Minas Gerais, sendo ocupado por mais de 617 mil hectares, possuindo um volume superior a 5 bilhões de reais. Por isso, observa-se um monopólio na produção agrícola na mesorregião, de maneira que 90% das lavouras permanentes são ocupadas pela cafeicultura (Alves; Lindner, 2020) destacam o café como principal. Para um melhor entendimento dessa dinâmica, realizou-se a espacialização dos estabelecimentos agropecuários e do rendimento de produção do café para a RGI de Poços de Caldas, a partir das figuras 1 e 2, representadas abaixo:

Figura 1: Área média de estabelecimentos agropecuários

Figura 2: Rendimento médio de produção de café



Elaboração autoral. Fonte: censo agropecuário do IBGE (2017)

A partir de dados do Censo Agropecuário (2017) sobre os estabelecimentos agropecuários distribuídos na Região Imediata de Poços de Caldas, destacando os municípios de Campestre com a quantidade de modo que em toda a sua extensão territorial, temos cerca de 1.629 hectares de estabelecimentos e desse total 1.613 hectares são destinados ao café arábica. Da mesma maneira, Andradas, possui cerca de 1.296 hectares de estabelecimentos distribuídos em seu território e desse total, 1.248 hectares são destinados à cultura do café arábica.

Ao analisar a quantidade produzida nas lavouras permanentes a partir dos estabelecimentos agropecuários com 50 pés ou mais existentes, destacam-se os municípios de Campestre, sendo o maior em quantidade de café arábica em grão verde, com 20.698 toneladas, Botelhos com 11.313 toneladas, e Andradas com 9.469 toneladas. Além disso, Campestre também se destaca por possuir o maior número de pés colhidos nos estabelecimentos agropecuários com 50 pés e mais existentes da lavoura permanente, de modo que, do seu total de 28.444 hectares, 28.200 hectares são de café arábica em grão.

Por fim, ao observar a área colhida, Campestre também se destaca, tendo a maior área, tendo do total de 13.991 hectares, 13.757 hectares é destinado ao café arábica em grão, enquanto ao número de pés colhidos nos estabelecimentos agropecuários do total de 28.444, em mil unidades, 28.200 é referentes ao café arábica em grão. Em seguida nota-se também outra homogeneidade do café arábica em grão no município de Botelhos, tendo do total de 6.751 hectares, 6.315 hectares é referente é destinado ao café arábica em grão, enquanto ao número de pés colhidos nos estabelecimentos agropecuários do total de 13.947, em mil unidades, 13.714 é referente ao café arábica em grão.

Entretanto, a maneira pela qual se estruturou a economia cafeeira da RGI de Poços de Caldas assemelha-se ao que expõe Harvey (2006) ao afirmar que o desenvolvimento geográfico é desigual, visto que esse fenômeno não assegura condições produtivas e financeiras aos pequenos produtores que possuem dificuldades e ficam em desvantagem na competitividade regional e global. Isso se deve, como bem colocado por Vale, Calderaro e Fagundes (2014), por conta do acesso desigual e limitado das informações produtivas e de mercado, de modo que apenas os produtores com maior capital conseguem ter maiores benefícios à modernidade cientificada.

Do ponto de vista do trabalho, de acordo com Vale, Calderaro e Fagundes (2014) denominam os trabalhadores como ‘apanhadores de café’, cujas origens podem ser as mais diversas. Nas propriedades familiares de produção é comum que tanto membros da família quanto vizinhos participem das atividades produtivas, sendo que estes últimos geralmente trabalham em dias de troca de trabalho ou são contratados como assalariados. Já nas propriedades médias, é mais frequente a presença de trabalhadores assalariados. A força de trabalho empregada também pode contar com trabalhadores sazonais em médias

propriedades, que se deslocam na região sul mineira durante o período de colheita. Sendo esses mais sujeitos à exploração. Não é incomum encontrar casos de trabalhos escravos ou análogos em fazendas, deixando cada vez mais clara a contradição do agronegócio cafeeiro entre trabalho e capital, reflexos da mundialização do território nacional.

CONCLUSÕES:

Observa-se a concentração da produção de cafés no Sul de Minas Gerais, bem como a produção de cafés especiais do tipo arábica, sendo essa atividade, na RGI de Poços de Caldas. Uma importante cultura com diversas áreas plantadas e estabelecimentos agropecuários, destacando que em alguns municípios do café produzido, quase sua totalidade representa o café especial. Sendo assim, essa cultura é responsável pela geração de emprego e renda na região, se estabelecendo no território a partir de pequenas e médias propriedades, contando com a presença de empresas internacionais e cooperativas.

Essas que possuem papel fundamental na engrenagem do agronegócio do café, com uma organização da infraestrutura dos produtores associados, como armazenagem, beneficiamento e certificações, bem como a inserção no mercado global dos cafés orgânicos e do comércio justo, e empresas internacionais no circuito produtivo, que apesar da sua dimensão entra uma contradição devido ao agravamento da monopolização e mundialização do território.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, F; LINDNER, M. **Agronegócio do café no Sul de Minas Gerais**: territorialização, mundialização e contradições. OKARA: Geografia em debate, v. 14, n. 2, p. 433-451, 2020.
- CARDOZO, D; SCHAAB, L; PARRÉ, J. **Análise espacial da produtividade do café na região Sudeste do Brasil: 1990-2015**. Economia Ensaios. Uberlândia, 34(1): 180-201, Jul./Dez. 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/338088686_Analise_espacial_da_produtividade_do_cafe_na_regiao_Sudeste_do_Brasil_1990-2015. Acesso em: 14 maio. 2023.
- FREDERICO, S; BARONE, M. **Globalização e cafés especiais**: a produção do comércio justo da Associação dos Agricultores Familiares do Córrego D'Antas - ASSODANTAS, Poços de Caldas (MG). SciELO, Sep-Dec 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sn/a/tpgSzJ73QFgZks8vS7bzMkc/?lang=pt>. Acesso em: 14 maio. 2023.
- _____. **Circuito espacial produtivo do café e o jogo de escalas**. Revista Mercator, Fortaleza, v. 13, n. 1, p. 37-48, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.4215/RM2014.1301.0003>. Acesso em: 14 maio. 2023 .
- ROVARON, Carlos Eduardo Ocupação da região da caldeira vulcânica de Poços de Caldas-MG (séc. XVIII-XX). Dissertação (Mestrado em História Econômica) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
- SILVEIRA, Miguel Angelo da e MARQUES, Paulo Eduardo Moruzzi. Desenvolvimento territorial e multifuncionalidade da cafeicultura familiar no sul de Minas Gerais. Agricultura familiar; multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Tradução . Rio de Janeiro: Mauad X, 2009. Acesso em: 03 mar. 2024.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Disponível em: <https://mapasinterativos.ibge.gov.br/agrocompara/>. Acesso em: 18 fev. 2024.
- MELO, Natan Leandro del. Dimensão socioeconômica e espacial das feiras livres de Poços de Caldas e entorno imediato. In: 6ª JORNADA CIENTÍFICA DA GEOGRAFIA (UNIFAL-MG), 2021, Alfenas. Anais [...]. Alfenas: UNIFAL-MG, 2021. p. 1-11. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/jornadageografia/wp-content/uploads/sites/58/2021/12/09.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.